

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 15000 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 15125 RS., SEMESTRE
(25 NUMEROS) 500 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 15500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANNUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

HORAS DE TRABALHO

Não é novo o problema da redução das horas de trabalho. Já Saint-Jean d'Angély lhe queria fixar o mínimo no anno XI da era republicana, e de facto uma ordenança de policia de 26 de setembro de 1806 regularisava na cidade de Paris a duração do trabalho e das horas de comida para os operarios constructores. A 14 de setembro de 1848 foi reduzido a 12 horas nas officinas e nas fabricas. Decretos successivos modificaram esta lei, até que um regulamento d'administração publica isentou os *ateliers* que empregassem menos de dez operarios. Como os nove decimos da industria franceza se achassem então n'estas condições, a lei caducou completamente. Emfim, em 1880 a camara dos deputados adoptou em primeira deliberação um projecto de lei reduzindo a dez horas o trabalho nas fabricas, officinas e *ateliers*, projecto de lei apoiado energicamente pelo congresso operario do Havre.

Os operarios inglezes adoptando, como os francezes, a formula de Lassalle:— a producção está na razão inversa da duração do trabalho—, e mesmo precedendo-a, abriram e sustentaram brilhantemente a campanha da regularização das horas de trabalho. Foi em 1839 que a *Associação dos Operarios de Londres* começou o movimento das nove horas; em 1861 os capitalistas, para acabar com elle, resolveram pagar por hora em lugar de pagar por dia. Não obstante os trabalhadores inglezes, graças á sua poderosa força associativa, venceram, e hoje as nove horas são a norma geral da duração do trabalho n'aquelle grande paiz. Antes, já em 1833, depois dos membros d'um inquerito terem escripto que as crianças trabalhavam tanto como os adultos, 14 e 15 horas por dia, fôra prohibido empregar no trabalho os menores de nove annos: em 1847 a lei fixou um maximo de dez horas para os jovens trabalhadores e para as mulheres. Sofreu com isso o commercio, soffreu com isso a industria, perguntou um escriptor notavel? Não e a população operaria tornou-se mais sã, mais ro-

busta e portanto mais intelligente.

Em Portugal tem-se ido mais ou menos na corrente do estrangeiro, com pouca força, com nenhuma energia, pouca força e nenhuma energia que se explicam pela impotencia da classe operaria, motivada na sua ignorancia absoluta. Ainda em 1881 o sr. Oliveira Martins no seu, aliaz excellent, relatório sobre as industrias do districto do Porto propunha ao governo a fixação do maximo das horas de trabalho em 10 para os homens e mulheres, em 8 para os menores de 16 annos, em todos os estabelecimentos fabris e industriaes. Isto depois de escrever muito bem:— «Promover o bem estar das populações é de certo o ponto de vista de todo o estadista merecedor d'esse nome; e á creação da riqueza só por si, quando se dê á custa da existencia dos trabalhadores, pode ser abstractamente excellente, mas em economia positiva e pratica, para não fallar na moral, é nefasta. E' chimerico esperar boas industrias, pessoal tecnicamente habilitado, sem suppor gente sadia, remediada e moralisada.»

Responde-lhe hoje o sr. Consiglieri Pedroso no parlamento, tocando n'uma parte d'essa longa serie de questões que se denominam sociaes. Ande por ahi que vai bem! Se nós estivessemos aqui para o censurar a torto e a direito não lhe fallariamos assim. Mas com a mesma isenção com que lhe temos notado os seus erros, e outros lhe havemos de notar se *Deus quizer*, com essa mesma lhe repetimos o que lhe dissemos já na questão das cooperativas:—d'essa forma prestará melhores serviços ao seu partido e adquirirá maior consideração para si no conceito publico do que protegendo ou defendendo os padres.

Estas são as mais bellas e grandiosas questões do momento. E não o são porque representem para nós a guerra á *outrance* de classes que representam para os collectivistas e para os anarchistas; porque redundem n'uma aureola d'aquella popularidade atraz de que corre tanto charlatão e tanto vaidoso, mas que nós sempre pozemos de parte, porque sempre nos aprouve combater sósninhos. São bellas, são grandiosas, porque tiram a sua belleza e a sua grandiosidade da su-

prema justiça que lhes assiste! Quem ha ahi que sustente que seja justo deteriorar o espirito e escangalhar o corpo do homem n'um trabalho insano de quatorze horas? Que seja justo obrigar a mulher a morrer de fome ou a ir para a prostituição porque lhe dão seis vintens pelo que vale doze? Que seja justo deixar esmolar ao canto da rua como cão vadio o trabalhador, que perdeu um braço a enriquecer o riquissimo patrão? Quem é o defensor de tamanhos desvarios? Elle que appareça, o sicario!

Assim como não ha grandes artistas, nem grandes escriptores sem sentimento, assim não ha politicos sem a aspiração permanente da justiça a par do conhecimento pratico da sua necessidade e da sua distribuição. Utopia não é batalhar pelas reformas que a humanidade reclama, abri-lhe em volta a discussão, dar-lhe luz, chamar sobre ellas as atenções de todos para os obrigar, pela grande força de razão d'essas reformas, a dar-nos desde logo um terço pelo menos d'aquillo que nós reclamamos. Utopia é pensar que a democracia se faz parando no existente e calando o que é preciso para não assustar os exploradores do actual. Aquelle director d'um *orgão* republicano que vocifera que certo jornalista lhe desafiava o *orgão* quando n'elle tocava arias socialistas, é um inconsciente sem nenhuma aspiração de justiça e um utopico mil vezes mais prejudicial que o anarchista que, por entre aberrações, tem sequer o grande merito de atrahir um estudo profundo sobre o estado social que affirma. Inconsciente que corre parelhas com o outro que não cessava de proclamar que a montanha do preconceito é impossivel de transpor, que só se poderia passar alem rodeando-a, sem se lembrar de que a ciencia abre tunnels nas maiores montanhas do mundo para deixar aos homens o caminho aplanado!

Os utopicos são esses. São os rotineiros que apertam o travão no carro do progresso, em descidas suavissimas, e que desconhecendo em teoria os graves problemas que agitam a humanidade, nunca experimentaram na pratica nem desceram a examinar as torturas dos infelizes da sorte, que são simplesmente as victimas sociaes.

A França tem republica: a soberania popular que domina a direcção dos negocios internos deve estender-se egualmente, sem restricções, á direcção dos negocios externos: tal é o principio fundamental a estabelecer antes de tudo.

Adoptando-se o principio da soberania nacional, ter-se-ha pelo menos a vantagem,—á falta de razões melhores,—de não entregar nada ao acaso, de marchar com precaução n'um terreno semeado de precipícios. A politica de «casse-com» seria substituida por uma acção prudente, calculada, que, em nenhum caso, comprometteria a salvação do paiz. A politica estrangeira dirigida pelo povo, incapaz, se assim o quizerem, de discernir os seus verdadeiros interesses, mas pacifico, valeria sempre mais do que dirigida por um pequeno grupo tambem incapaz e ao mesmo tem-

po temerario e turbulento, ás vezes interessado em fazer surgir complicações. Ou se trate das relações delicadas da Republica com as monarchias, ou d'um accordo franco e cordeal com as democracias visinhas, o sentimento popular será sempre o mais seguro conselheiro das resoluções a tomar; no primeiro caso, o seu bom senso, o seu tacto, o preservarão das seduções, da ambição ou da utopia; no segundo caso, as suas sympathias por povos de condição identica attenuarão o que as susceptibilidades d'amor proprio ou as collisões d'interesse poderiam ter de gravidade.

Afirmado a supremacia do povo, não pretendemos que o governo deva submeter á sancção do suffragio universal, n'uma especie de «referendum», todas as medidas que os acontecimentos tornem necessarias. Sendo a nossa

A COMEDIA MONARCHICA

Continua inalteravel a politica de farçantes que nos consomme ha tantos annos. O que se tem passado ultimamente na camara dos deputados é uma vergonha. Debalde se cançam os membros da opposição em pedir documentos que os esclareçam sobre varios ramos da administração e sobre certos actos do governo. Os documentos não apparecem, porque o ministerio não quer discussões que o incomodem, nem imperfinencias que o perturbem! Debalde se cançam os membros da opposição em reclamar a presença dos ministros para os interrogar sobre isto ou aquillo. Os ministros não apparecem, ou se apparece algum é exactamente aquelle porque ninguém chama. E' entretanto a maioria, para empatar tempo, não comparece na camara para que não possa haver sessão. Vae fazer a *aveida* de braço dado com cocottes de *colthurno* n'um desplante alvar, insultador da gente seria de Lisboa! Não seria melhor que o paiz em lugar de gastar centenas de mil reis por dia com etsa sucia, *fizesse* tambem para aquelles *cavalheiros*?

Todavia, depois de muito barulho e de muitas reclamações, lá appareceram n'outro dia na camara dois dos srs. ministros mais reclamados. Mas para quê? O sr. Fontes para declarar que era *solidario* nos actos do sr. ministro da fazenda, declaração que merece premio por novissima; o sr. Hintze Ribeiro para affirmar com entono que não tinha conhecimento de nenhum acto de perseguição aos guardas fiscaes e que

nem estes nem o exercito se haviam irritado contra o seu projecto famoso; que fôra antes a imprensa que procurava insubordinar-l-os para fins politicos!

Não se pode descer mais, nem lançar a luva com mais arrojo a duas instituições que, alem de poderosas, deviam sêr levantadas e serias. Se n'este paiz houvesse uma camara com restos de pudor, correria logo, para salvaguarda da propria dignidade, com o conselheiro d'estado que ousasse tão torpemente enganar-l-a. E' esse o ministro que obriga a compromissos iniquos e vexatorios homens com largos annos de serviço, que se tinham fiado nas obrigações que a lei contrahira para com elles quando se alistaram em tempo na guarda fiscal; é esse o ministro que os está expulsando porque invocam justificadamente os seus antigos direitos para se não sujeitarem aos caprichos d'um tyrannete de papelão; é esse o ministro que deixa de lhes pagar pelo mesmo motivo; e é esse o ministro que vae dizer ás camaras que não tem conhecimento de nenhum acto de perseguição aos guardas fiscaes!

Se, por outro lado, houvesse entre nós imprensa independente, que se prezasse, que estimasse o seu decôro, levantaria tamanha campanha contra o ministro que em pleno parlamento a tratou com infimo desdém e manifesto desprezo, que mal dos brios do paiz se não desse com elle em terra. Como se atreve o sr. Hintze Ribeiro a dizer que nem o exercito nem os guardas fiscaes se irritaram com o seu projecto famoso? Então foram os jornaes que forjaram essas dezenas de cartas que appareceram publicadas e assignadas por officiaes? Foram elles que inventaram a revolta dos guardas fiscaes em Lisboa? E atura-se isto, e soffre-se de cabeça baixa que um ministro diga que foi a imprensa que pretendeu lançar na revolta duas collectividades poderosas, que tem por dever primeiro ser pacificas e por missão especial conservar a tranquillidade publica! Em França não faltaria um jornalista com assento na camara que arremessasse a sua luva ao ministro insolente; aqui não se fez nada que se parecesse com isso, nem sequer se protestou com energia, porque os brios do jornalismo e da camara são taes como os brios do ministro e os

Republica constitucional e parlamentar, é a camara dos deputados que compete por enquanto a obrigação de dirigir e vigiar a politica externa, pelo mesmo motivo e com a mesma autoridade com que deve dirigir e vigiar a politica interna.

Desgraçadamente, sob esse ponto de vista, a educação parlamentar do paiz está ainda por fazer. Ou fosse por indifferença ou por inexperiencia, ou fossa pelo receio de suscitar difficuldades, a ultima camara occupava-se pouco dos negocios estrangeiros. Apenas dois ou tres dos seus membros passavam por ter algum conhecimento d'esses assumptos; quando faziam uso da palavra escutavam-nos com mais delicadeza de que interesse, e apressava-se a votação para dar ao ministerio um bill de indempnidade ou um mandato para que obras-

FOLHETIM

A POLITICA MONARCHICA

— DA

FRANÇA REPUBLICANA

A POLITICA EXTERIOR DA REPUBLICA FRANCEZA

Os desastres de 1870 não impediram os estadistas republicanos de lançar a França em novas aventuras. E' o que

brios do ministro taes como os brios dos outros dois. E' a mesma gente! Merecem d'estas baixezas reciprocas!

O que se ha de esperar d'uma camara que já chegou a ter por chefe o sr. João Arroyo, um creançola que sahio n'outro dia das escolas e que, por mais talento que tivesse só teria tempo para dar provas que e consagrassem como simples soldado d'um partido, ainda que promettedor? O que se ha de esperar d'um jornalista que vive na grande maioria das migalhas do thesouro e do enxame de pretendentes? Esperar mais seria de facto refina da toleima, ou ignorancia absoluta do estado social em que vivemos.

O ANJO DA CARIDADE

Abriu-se o parlamento. As cereimonias do estylo, ridiculas, sem seriedade nem magestade.

Que vai a rainha de Portugal fazer á abertura do parlamento? Não sabemos nem conseguimos attingir a utilidade da entrada de S. Magestade com as suas damas de honor, no templo das leis, aonde, todavia, se debatem politicas, interesses e questões com que nada tem as senhoras.

Mas muito menos podemos reconhecer a conveniencia da comparencia ali de S. Magestade a Rainha, depois de passados dias apenas de um lucto rigoroso, lucto que teve de ser pôsto de parte para serem ostentadas as pompas, os arminhos, os custosos luxos da guarda roupa real. Direito, assistia-lhe, não o negamos. Mas mesmo para o exercicio dos nossos direitos se escolhem as occasiões, e aonde o dever impêra contra o capricho, cessa o direito individual por offensivo do bom senso e da moralidade geral, tanto mais attendivel na questão de exemplos, quanto mais de cima se vê.

Se tivéssemos a honra de poder aconselhar a mãe de D. Carlos, dir-lhe-hiamos que fosse menos politica e rainha, e mais mãe e esposa.

Pediriamos a S. Magestade que em vez do orgulho irritavel, desmedido e nada conciliador, ensinasse a seus filhos a grandeza d'animo que vê sem reparos nem repulsões, acolher-se á sua magestade quem quer que seja que tenha para isso um unico titulo— a dôr, uma unica razão— a necessidade, uma unica aspiração— a da dignidade que não quer cair do pedestal aonde foi levantada, fosse qual fosse a força que ali a collocou.

A rainha não caminha para ninguém, mas se alguém caminha para a rainha, dar-lhe a mão, ajudar esse alguém, cobri-lo com o seu manto se é uma mulher, emxugar-lhe o pranto, se é uma viuva, dar-lhe a sua protecção se a não tem eficaz, é verdadeiramente o procedimento real, é o que faria a mulher caritativa e bondosa e não já o anjo da caridade, que não é necessario ir ao ceu, felizmente, buscar quem comprehenda que ao pé do pérdão e da generosidade, o orgulho é nada, é uma miseria pequenissima.

A rainha de Hespanha, ao pres-

tar o juramento que a eleva a rainha de um povo de dezesseis milhões de habitantes, altera todas as praxes e apresenta-se do lucto rigoroso— a rainha de Portugal, para ostentar a sua capa de arminhos, põe de parte o lucto rigoroso e vai... assistir á abertura das côrtes, onde se representa a mais inútil e desengraçada comédia de que ha registro no livro das patacudas magestáticas.

Se S. M. fez sacrificio em aparecer ali para manter a sua auctoridade perante o infante D. Augusto, pela nossa parte devemos declarar que não agradecemos esse sacrificio, nem vemos que o paiz tenha a notar n'elle senão os ridiculos motivos que imperam nas altas regiões, para determinados procedimentos.

O acaso trouxe-nos á mão o jornal progressista que aprecia por aquella forma a sr.^a D. Maria Pia. Extemporaneo como é o assumpto, transcrevemos, não obstante, essas considerações, pela violencia da linguagem, que seria justa e digna empregada por quem nunca bajulou as magestades. Foi talvez inspirada em algum momento de crise nervosa. No entanto ali fica, e foi por accinte que a reproduzimos, para esfregar com ella a cara dos sabujos que só encontram nos jornais republicanos os ataques acerados, ainda que coherentes, ás instituições consubstanciadas na familia real.

Repitam a leitura d'essa transcrição, e digam-nos se se pôde dizer mais da dama, que injectaram de qualidades celestes!

AINDA O OPPORTUNISMO FRANCEZ

Curiosas peripecias poderiamos chamar aos variados incidentes que resultam da informação parlamentar para a evacuação do Tonkin, se o espectáculo que se apresenta ante a nação não viesse recordar uma serie de tristissimos acontecimentos, que tem arrebatado muitos dos seus filhos para correr atraz de aventuras quixotescas, e tem devorado muito dinheiro, indispensavel á nação, para o empregar em luctas estereis, e em colonisar territorios aridos e insalubres, que nunca hão de produzir rendimento algum que possa compensar os grandes sacrificios que o paiz necessitaria impôr-se para assegurar a posse das ditas colonias.

Curiosos seriam, com effeito, se não fosse desconsoladora, a multidão de apreciações, pareceres e manifestações que se tem exposto ante a commissão de informação. Generaes, admirantes, diplomaticos e particulares, cada qual expõe o seu criterio especial, o seu modo de ver sobre a conservação das colonias annamitas; e d'ahi resultam conceitos tão divergentes, opiniões tão encontradas e estranhas, que o espectáculo é sobre maneira pouco edificante. De duas uma: ou por supina ignorancia e desconhecimento d'aquelle paiz se apresentam dados erroneos e calculos inexactos, ou por espirito de partido ou por interesse pessoal, se chocam os factos e se expõem dados cuja veracidade é duvidosa.

Enquanto mr. Brisson manifesta que bastariam cinco ou seis mil homens para guardar e conservar as possessões do Tonkin e Annam, o general Briere de l'Isle diz que são necessarios cincoenta mil; enquanto uns indicam que seriam sufficientes 30 milhões annuaes, outros asseguram indispensaveis 100 milhões. E para frisar melhor este amalgamma de opiniões contrarias e tão distantes umas das outras, veem os opportunistas e soltam a exclamação, annunciando que, não só as colonias annamitas não são improduttivas, mas que inevitavelmente trarão á metropole um rendimento de 42 milhões de receita em face de 30 milhões de despeza.

Eis pois o chaos e a confusão que tem produzido as contemporisações do gabinete Brisson. A informação parlamentar, longe de fazer luz ácerca da verdadeira situação d'aquellas longiquas regiões, vem desmortejar completamente a opinião geral do paiz. Não é possível formar conceito quando os juisos que emitem são inexactos por ignorancia, ou falseados por má fé.

Como se pôde admitir que o Tonkin produza para a França um rendimento de 42 milhões! Onde, onde estão estas quantias famosas que a nação já mais viu, nem sequer em perspectiva? E' preciso muito arrojio para aventurar semelhantes affirmações. Não, não existem esses taes 42 milhões de rendimento, nem coisa que o pareça; isso não passa d'um sonho da gente opportunistas. O Tonkin não tem produzido absolutamente nada para a França, a não ser a terrivel introdução do cholera. O Tonkin é um minotouro que devora quasi infallivelmente todos aquelles que o visitam. Os soldados que alli não morrem do cholera, da dysenteria ou das febres perniciosas, regressam á Europa feridos pelas balas, ou victimas de gravissimas enfermidades, e isto se não succumbem na travessia. Expatria-se um grande numero de cidadãos laboriosos, ageis e em completo estado de saúde, e repatria-se um exiguu numero de seres enfermos e cadaveres vivos, valha-nos a metaphora.

Este é o unico resultado pratico, positivo e conhecido das alardeadas produções do Tonkin. Em tempo de paz e de prosperidade para a França, seria já uma loucura continuar as insensatas aventuras coloniales; mas é-o mais hoje, em que a situação da Europa obriga a grande Republica a concentrar todos os seus recursos, para fazer frente ás eventualidades que indubitavelmente trarão de produzir os elementos reaccionarios nacionaes e estrangeiros.

(Do El Federalista)

Carta de Lisboa

Por se ter ausentado temporariamente de Lisboa o nosso correspondente n'aquella capital, não publicamos hoje a carta respectiva.

As noticias de Lisboa que damos em seguida são transcriptas de jornaes da ultima hora.

No sitio da Encarnação, Sacavem, quasi a um kilometro d'este lugar, apparece ha tempos um

pobre, que, depois do peditorio, vai comer e descansar n'uma taberna que ha n'aquelle sitio.

A dona da taberna, tem uma filha, uma bella moçoila, por quem o pobre tem a maior predilecção, a quem dedica todos os affectos— um verdadeiro amor, enfim.

Mas oh! fatalidade! o homeminho não é correspondido. Muitas festas, muitas caricias, ella tudo repelle. Que fazer em taes casos?

—Tenho umas libritas, diz elle, dou-lh'as, pedindo-lhe que case comigo.

E assim fez, deu-lhe as libras. Diz-se que a rapariga acceitara 24 libras e que elle lhe promettera igual quantia para quando se realisasse o casamento, afim de se estabelecer com loja de capella.

O que é certo é que o homem não mais appareceu n'aquelle sitio, e que a rapariga, que é bastante ladina, apesar de negar ter recebido o dinheiro, se ri bastante, quando lhe perguntam: e as 24 libras?

Dá-se como certo que o casamento não se realisa.

Iobre homem, ou por outra, pobre-rico!!

—A filha do sr. conselheiro José Dias Ferreira, D. Albertina Dias Ferreira, foi pedida em casamento pelo filho da sr.^a condessa de Porto de Govo.

O enxoval da noiva foi encomendado em Bruxellas.

—Para o lugar de governador civil de Coimbra, foi transferido o sr. Manoel de Macedo Souto Maior, governador civil de Viana e thesoureiro pagador do districto de Coimbra.

—Cada vez se desenvolve mais a infame perseguição aos guardas e remadores da alfandega. Como um grande numero d'esses honrados servidores do estado se recusa ao alistamento, o governo e os seus agentes tem andado á procura de quem os substitua. A guarda fiscal está sendo organizada d'uma forma que dá idéias d'uma quadrilha que partisse da Serra Morena. Andam á procura de gente pelas espeluncas hediondas, pelos bordéis infames, pelas vielas onde o transeunte não pôde passar sem receio de receber uma facada. Freqüentadores do Bairro Alto, creanças de 45 annos, moços de fretes, tudo está sendo aproveitado para a guarda do sr. Hintze Ribeiro. Parece incrível, mas é verdade. A canheira *Rio Lima*, chegada de Faro, trazia a bordo menores de 47 annos para a guarda fiscal. Essas creanças foram seduzidas por agentes governamentais, e illudidas com pomposas promessas, fugiram a suas familias. Alguns paes tem já reclamado ás autoridades a entrega de seus filhos; escusado será dizermos que não recebem resposta.

—O «Correio da Noute» noticia que o sr. Silva Lisboa e Silva Pinto vão publicar um novo jornal republicano.

—Para Thomar foi remetida uma caixa contendo 10 kilos de bulas.

Imaginem os kilos que irão para Braga, que está pedindo bulas como quem pede pão.

—Estão já no poder judicial a fim de serem instaurados os processos devidos, as amostras dos vinhos reexportados de Bordeus, por serem considerados incapazes de consumo e nocivos á saúde.

ca nacional, enquanto que a nossa joven Republica, mantida na escravatura dos preconceitos do passado, não sabe ainda dirigir-se a través do labyrintho das complexidades e das contradicções da politica moderna.

Circunstancias particulares, mas claramente determinadas, impõem aos inglezes no exterior uma attitude estritamente definida, de que não poderiam sair sob pena de decadencia imediata. A França que não tem, para se guiar, razões tão concludentes, tão capitães debate-se nas incertezas d'uma phase de transição de que não sabe sair.

Os inglezes interveem constantemente na solução dos litigios constitucionaes para defeza do seu commercio, da sua marinha ou das suas colonias. Esta intervenção, justificada pela necessidade, é sempre admitida por elles;

Os casos devolvidos foram

165. Vieram nos vapores Ives, Alphonse Conseil e Gedeon. As casas de Bordeus que os reenviaram foram os srs. Daufflon, Ducasse e Fernandes.

Os exportadores tinham sido os srs. Leitão & Vellozo; parece, porém, que estes declinam toda a responsabilidade em outros que vão chamar aos tribunaes, como verdadeiros culpados das falsificações.

As amostras foram analisadas no observatorio municipal, encontrando-se que nellas se empregou, para dar cor, uma mistura de derivados acidos do alcatrão da hulha, que os torna nocivos á saúde.

—O vapor portuguez «Angola», entrado hontem no Tejo, procedente de Hull, rebocou até proximo da nossa barra, o patacho francez «St Anné», que encontrou abandonado 20 milhas ao norte das Berlengas; porém, o mau tempo fez partir o virador, sendo-lhe por isso impossível conduzi-lo ao Tejo.

—Procedendo-se ao arrombamento do quarto em que se calculava dever encontrarse o cadaver do sr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos, foi necessario tomar todas as precauções porque se suspeitava, e com fundamento, que o cadaver devia estar em adiantada decomposição. Ainda assim um soldado que arrombou a porta caiu quasi sem sentidos. Foi necessario deixar passar algum tempo e empregar novos meios de desinfecção, para se poder continuar no exame do quarto.

Encontraram-se alli dois fogareiros. As portas estavam calafetadas com tiras de panno. Ao centro jazia o cadaver, em completa decomposição. Mandou-se proceder ao enterro.

NOTICIARIO

Rogamos aos nossos assignantes residentes nas localidades onde não podemos fazer cobrança pelo correio, a fineza de mandarem satisfazer as suas assignaturas.

A'quelles a quem, por intermedio do correio, apresentamos os recibos, pedimos egualmente o obsequio de os satisfazerem.

A todos esperamos dever essa prova de cavalheirismo.

Matrimoniou-se na quinta feira ultima n'esta cidade o nosso amigo Anselmo Ferreira com uma gentil e honesta filha do povo.

Uma suavissima lã de mel e prolongada vida repleta de venturas é o que desejamos sinceramente aos jovens nubentes.

Quando na noite de sabbado da outra semana o sr. Manuel Simões Amaro regressava a casa foi surpreendido pela morte. Fazia o trajecto n'um barco. D'esta vez sentira-se no caminho mal disposto, trespassado d'um frio glacial, o que o obrigara a deitar-se n'um ponto agasalhado do batel, embrulhando-se cuidadosamente. Quando o barco aportou ao caes d'esta cidade, e se sup-

se como o entendesse. Foi assim que a participacão da França no congresso de Berlim e a expedição da Tunisia foram decididas pelos deputados sem debates profundos, sem que um unico orador sabsisse das generalidades de que se prevalece a diplomacia.

A attenção que, na Inglaterra, a camara dos commons dá ao menor incidente da politica externa, mostra com que sollicitude e em que limites um Parlamento deve inspirar e velar esses negocios. Surge uma questão? O ministerio é logo interpellado sobre as suas intenções; os deputados de competencia provada por larga residencia nas colonias ou pelo exercicio de largos cargos, dão o seu parecer e põem em guarda a opinião; o governo não teme os debates, não se encerra no mysterio d'uma sciencia que julga vedada aos simples

aiortaes; não se recusa a communicar aos mandatarios do paiz os documentos que es possam esclarecer; os negocios do Egipto ou de Tunis, da Grecia ou da Turquia, das Indias ou do Cabo são diariamente discutidos na camara dos commons. Não temos nós visto a politica franceza na Tunisia dar lugar a reclamações incessantes no seio do parlamento inglez? O tratado de commercio com a França que os nossos vizinhos esperam com impaciencia, não foi objecto em Londres de frequentes interpellações? Os conselhos amigaveis da maioria e os ataques violentos da opposição mantem assim o ministerio sob uma tutela moderada, mas sufficiente, sem comtudo nada lhe arrebatam da independencia dos seus meios. A opinião reina de facto; o poder governa.

Os partidarios da velha politica mo-

narchica, os que consideram a diplomacia como apanagio feudal de algumas familias ou d'alguns individuos, os que por timidez ou por ignorancia temem com novos processos a decadencia da patria, podem convencer-se pelo exemplo da Inglaterra de que n'um paiz livre os interesses externos d'uma nação não devem necessariamente periclitarem por que o povo tome a sua direcção suprema; e que um governo constitucional ou uma democracia podem, tão bem como uma monarchia absoluta, ser servidos por estadistas habeis.

Em França, como na Inglaterra, a opinião pronuncia soberanamente. D'onde provem esta differença entre os costumes parlamentares dos nossos vizinhos e os nossos quando se trata das questões externas? Provem simplesmente de que os inglezes tem uma politi-

(CONCLUE.)

FERNAND MAURICE.

punha que o sr. Amaro vinha a dormir, já elle era cadáver.

O fallecido era antigo mestre das obras da barra, e o braço de numerosa familia, a quem foi extremamente dedicado.

Sentimos.

João de Pina e Mello era o nome do muito conhecido veterano cabo Pina, fallecido na semana ultima. Digno emulo do sr. Lopo Vaz por uma respeitavel marreca, se este se notabilizou antichando toda a parentella durante o seu ministerio, aquelle tornára-se celebre na arte de caçar passaros. As aves canoras mereciam-lhe disvellos especiaes, occuparam-lhe sempre todos os cuidados enquanto jornadaou por este valle de lagrimas, o que lhe valeu o cognome de João dos Passarinhos.

O unico passaro que elle detestava era o pardal; nutria por esta creatura uma entranhada animadversão. A quadra calmosa passava-a n'um ininterrupto parluchio melonho.

Apezar da sua avançada idade, era jovial.

Por subscrição aberta entre os banhistas da praia da Costa Nova, vaé ser alli construido este anno um caminho de madeira, movel, desde a móta até á praia.

Para prevenir as contingencias do mar que muda constantemente a praia do banho, o caminho terá uma construcção adaptada a esse fim e depois da quadra banhar será todo levantado.

Já se acha ali a madeira para esse importante melhoramento de iniciativa particular.

Por toda esta semana deve ser exposta á venda nas livrarias de Lisboa e Porto a traducção em portuguez do livro recentemente publicado por Paulo y Angulo, em Pariz, com o titulo de *Os assassinos do general Prim e a politica em Hespanha*.

Este trabalho, tão entusiasticamente acolhido por a imprensa republicana franceza de todos os matizes, desgostou a nossa vizinha hespanhola porque o intelligente e activo revolucionario diz algumas verdades, bem cabidas, aos chefes do seu partido e seus patricios. O livro tem realmente um valor de oportunidade incrível e triplice fim. Historiando os successos politicos de Hespanha, desde a Revolução de Setembro, em 1868, até hoje, faz revelações estupendas e curiosissimas, comprovadas por documentos judicias e publicos. Expõe o fim que trouxe á Europa o auctor, da missão leal e decidida de todos os chefes do partido republicano hespanhol, Castelar, Zorrilla e Pi y Margall, constituindo um comité revolucionario, apoiado por todos os demais homens de coraçao, intelligencia e energia que desejem ver a Hespanha com um governo honrado e digno. Em mais de seis mezes de esforços inauditos não pôde Paulo y Angulo conseguir cousa alguma n'este sentido, e com extremo pezar revelamos este facto aos nossos leitores, que desejamos ter informados de tudo quanto occorre no partido. Presentemente o sr. Castelar negocea com o governo e combina candidaturas; o sr. Zorrilla trama sublevações militares e é ainda assim o protesto vivo e terrivel contra a monarchia e o sr. Pi y Margall, esse inutilisa, com formulas juridicas e sociologicas, as aspirações revolucionarias dos federaes, resultando não se fazer nada de pratico e positivo.

O valor principal, porém, do livro de Paulo y Angulo está no tremendo golpe que descarrega sobre os Orleans, actuaes pretendentes ao throno de França e Hespanha. Quando toda a reacção europeia protege as candidaturas do conde de Paris e de Montpensier, o dever de todo o partido liberal é unir-se contra estes eternos pretendentes de thronos al-

huidos. O serviço pois que Paulo y Angulo prestou á democracia é incalculavel, porque poz em evidencia os crimes de Montpensier, enormes, a começar pelo assassinio de Prim e seus consequentes, e prostituindo todos os poderes publicos do paiz visinho.

Fallaremos mais deladamente d'este livro.

Para facilitar a sua acquisição n'esta cidade, tel-o-hemos á venda n'esta redacção logo que elle seja publicado. Vaé, pois, fazer-se luz sobre um acontecimento velado ha tantos annos.

N'esta redacção compram-se os exemplares do n.º 187 do *Povo de Aveiro*.

O nosso estimado collega O *Comimbricense* encetou a nobre campanha de compellir o fisco á execucao dos caloteiros d'alto cothurno. Nós que nos indignamos perante a escandalosa anomalia de se flagellar cynicamente o pequeno contribuinte enquanto se respeitam os deves lores de elevada hierarchia official ou civil, não podemos deixar de louvar a attitudo levantada d'aquelle periodico.

Em dezenas de vezes nos temos insurgido e verberado com energia essa repugnante preferença do fisco, lastimando ao mesmo tempo que o zelo de muitos empregados da fazenda não seja extensivo sem reservas ou pusillanidade a todos os contribuintes do Estado. Quando a justiça é distribuida equitativamente, a ninguem assiste o direito de se queixar do seu rigor; assim, pela forma por que ali se realisam as contribuições em debito, indigna e faz revoltar os animos mais indifferentes.

Se bem que esses factos, não pouco vulgares, nos irritam, elles dão, todavia, a medida da profunda corrupção do regimen, em cuja pratica não vemos já remedio para esse e outros males que affectam a nacionalidade portugueza.

Creia o collega que as instituições que nos regem tiram precisamente a sua vida da immoralidade, da crapula e da veniaga em todos os ramos da administração publica. Não é um simples devaneio que nos inspira, é a logica dos factos quotidianos que nos leva fatalmente áquelle raciocinio.

O actual governo nacional não será capaz de fazer entrar nos cofres do Estado os milhares de contos em divida pelos grandes caloteiros; falta-lhe a auctoridade moral para os fazer executar, por que os proprios ministros são os primeiros a calotejar a nação. Os jornaes monarchicos publicaram não ha ainda muito tempo os nomes de alguns membros do ministerio actual figurando na lista dos contribuintes remissos.

Temos sobre a meza o n.º 18 do *Correio de Villa Pouca*, de que é redactor o sr. José Sanches Barreto de Figueiredo Perdigão Junior.

Os nossos cumprimentos.

Vão-se activando os trabalhos do caminho de ferro de Torres Vedras, por Leiria a Alfarellos de uma maneira consideravel.

São 21 as estações que compõem a linha de Torres a Alfarellos, a saber:

Ramalhal, Bombarral, S. Mamede, Obidos, Caldas da Rainha, Tornada, S. Martinho do Porto, Vallado, Martingança, Marinha Grande, Leiria, Monte Real, Monte Redondo, Guia, Pedrogam, Lourical, Sobram, Gandara, Villa Verde e Figueira.

Diz o nosso prezado collega A *Discussão*:

Um curioso processo corre nos tribunaes de Lisboa, relativo á annullação de um casamento feito em *articulo mortis* por um dos prelados mais respeitaveis do nosso episcopado.

O caso tem sido muito comentado e vaé tomando proporções escandalosas.

O bispo alludido é o de Bethsaida, Antonio Ayres de Gouveia e o cavalheiro certamente foi o conselheiro Anselmo Braamcamp, que, á hora da morte, pediu para casar com a mãe de sua filha.

O bispo nega-se agora a passar a certidão do acto que celebrou e o sr. patriarcha, não julgando valido aquelle consorcio, por não estar o sr. Ayres de Gouveia habilitado a celebrá-lo, nega-se tambem a mandar passar a certidão requerida.

O bispo de Bethsaida, segundo se affirma, desculpa-se agora de ter feito o casamento n'aquellas circunstancias, unicamente para dar consolação e satisfazer a vontade do moribundo, não passando aquelle acto solemne d'um casamento... simulado!

Ainda depois de morto, o pae do sr. D. Luiz de Bragança cauzou abalos no thesouro do Estado, queremos dizer, no suor do povo que paga para quantos caprichos apraz á sua.

O embalsamento de el-rei D. Fernando custou 3:000\$000 reis, assim distribuidos:

Dr. Barbosa, 500\$000 reis.

Dr. Ravara, 500\$000 reis.

Dr. May Figueira, 500\$000 reis.

Dr. D. Antonio de Lencastre, 500\$000 reis.

Pharmaceutico José Tedeschi, 500\$000 reis.

Preparador, 500\$000 reis.

A operação durou cerca de duas horas. Os preparos chimicos importam em cento e tantos mil reis.

A cera gasta nas Necessidades e em S. Vicente importou em perto d'um conto e setecentos mil reis.

O pobre Zé está por tudo.

O sr. visconde d'Almeidinha foi demittido de governador civil de Coimbra, onde o titular nosso patricio deixou memoria pouco invejavel.

O *Comimbricense* diz que o sr. visconde d'Almeidinha, destituído de toda a auctoridade moral, pelo seu procedimento inqualificavel, dando o mais escandaloso exemplo de relaxação no cumprimento dos seus deveres, não podia conservar-se n'aquelle districto; que nunca em Coimbra houve governador civil, cujos actos fossem mais nullos, não se apontando um só ramo da administração publica pelo qual manifestasse o mais leve interesse; que ou estava ausente do districto, e isto era na maior parte do anno, ou quando se achava n'aquella cidade, nada mais fazia do que receber o seu ordenado.

Isto é, um parasita como a grande maioria do functionalismo publico que limita o seu trabalho a assignar no fim do mez o respectivo recibo de vencimento.

Em Pombal o frio tem sido extraordinario ha oito dias. As serras estão cobertas de neve e nos campos não se chega a dissolver.

Os gados estão sem pastagens e tem de percorrer grandes distancias para se alimentar.

Os lobos, accossados pelo frio, descem as serranias e veem atacar os curraes.

As hortas estão completamente destruidas pela geada.

O presidente da junta de parochia de Ceirões (Monsão) brindou os seus parochianos com o seguinte annuncio:

«Faço saber que a percentagem lançada por esta junta para o anno corrente é de cem por cento sobre as contribuições do estado.»

Conta redonda para evitar difficuldades de contabilidade!

E' em abuso iniquo que está reclamando a immediata reforma do nosso codigo administrativo para cortar os vãos a esta gente, que

sobrecarrega inconsideradamente o povo, já opprimido pelas exigencias do fisco regio.

Cem por cento sobre as contribuições do Estado, é forte.

Um jornal dos Açores narra que na ilha do Pico se procedera á autopsia d'uma creança recém-nascida, filha de Marianna Jacintho, solteira, do logar da Ribeirinha, da freguezia da Piedade, que se encontrou enterrada no quintal da mesma, e que havia sido dada á luz dias antes de ser perpetrado o crime.

Segundo a autopsia, a creança nasceu viva, respirou e foi morta por meio de asphixia.

Diz-se que a desnaturada mãe foi quem pessoalmente estrangulou seu filho, enterrando-o depois para apparentar de donzella.

A *Gaceta*, jornal official do reino visinho, publicou a seguinte communicação feita pelo chefe do Palacio real ao presidente do conselho de ministros:

«De ordem de sua magestade a rainha regente, tenho a honra de participar a v. ex.ª que, segundo as declarações dos medicos deduzidas do exame attento da sua importante saude nos ultimos quatro mezes, S. M. acha-se no quinto mez de gravidez.»

Com quanto seja costume que a corte vista de gala por tres dias, em signal de regosijo por este acontecimento, o luto da nação e a dor que opprime a real familia pelo fallecimento de el-rei D. Afonso XII não consentem essas manifestações jubilosas.»

O ministro da graça e justiça participou tambem que a rainha escrevera aos prelados communicando-lhes o adiantado estado da sua gravidez, e pedindo-lhes que nas egrejas dependentes da sua jurisdicção celebrem *preces* pedindo ao ceu que lhe conceda um successo feliz.

No dia 10 do corrente, na capella do Palacio, cantou-se um solemne *Te Deum* em acção de graças pela rainha se achar no quinto mez do seu estado interessante.

Burlesco! Foi só para os nossos leitores rirem que fizemos a reprodução escripta da etiqueta palaciana da corte hespanhola—etiqueta que com pequenas variantes é igual em todos os paizes monarchicos.

Na casa da moeda está-se procedendo á gravura e estampagem dos sellos de estampilha das novas taxas de 80 a 15 reis, que são obrigativos a vigorar pelo novo regulamento do imposto do sello. As provas vão ser submettidas brevemente á approvação do sr. ministro da fazenda, afim de serem postos á venda e distribuidos por todas as recebedorias do paiz.

Dirige o trabalho de gravura o intelligente e consciencioso artista Azedo Gnecco.

As sommas que tem sido votadas em França para a expedição do Tonkin sobem n'este momento a trezentos trinta e dois milhões duzentos trinta e tres mil trezentos quarenta e dois francos (332.233.342 fr.)

Isto só as sommas votadas, porque as despesas totaes augmentam em muito mais esta ma collossal.

Quanto ao numero dos mortos, passa de *doze mil!*

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Cerca de dezoito mil operarios italianos subscreveram no anno findo para o novo banco nacional de seguros contra accidentes occorridos em obras e casas de trabalho.

Se os operarios portuguezes secundassem o exemplo dos seus

collegas d'Italia, bem melhor lhes iria na complexidade de interesses que o Estado lhes não garante nem directa nem indirectamente.

Se a legislacção italiana é tambem deficiente para prevenir as eventualidades na vida dos proletarios, estes tem ao menos a energia de se agremiar para fazer face a essas eventualidades.

A classe operaria portugueza, alem de esquecida dos poderes publicos, encontra-se ainda em geral nas trevas d'uma ignorancia vergonhosa. Nem dos seus interesses sabe tratar, porque carece do primeiro elemento que acolá e em outros paizes a anima nas conquistas do progresso social— a instruccção.

Um correspondente do *Furidão* para o *Correio da Beira*, dá a noticia de existir uma familia em Torre do Moncorvo, Traz-os-Montes, que possui um remedio ha seculos descoberto, contra a hydrophobia. O remedio, segundo affirma o correspondente tem feito curas maravilhosas, e os seus possuidores estão dispostos a vender o segredo ao governo, prontificando-se a garantir a data da descoberta d'este especifico.

Estão a concurso as seguintes cadeiras:

Mogadouro—elementar do sexo feminino, da freguezia de Azinhoso, ordenado 100\$000 reis e gratificações legaes.

Oliveiras—elementares do sexo masculino nas freguezias de Fanhões e de Bucellas; ordenado de cada uma 100\$000 reis.

Amares—elementar e complementar do sexo masculino, na mesma villa, ordenado 180\$000 reis.

E..... a meza do sanctuario do Bom Jezus do Monte, de Braga, mandou fechar a escola primaria que ha trez annos alli funcionava!

Calcula-se que haja na republica mexicana umas 11:000 escolas primarias, que são frequentadas por 600:000 alumnos.

D'estas escolas, 9:236 são sustentadas com dinheiro da Federaçao, dos Estados ou dos municipios e frequentam-n'as 470:000 alumnos.

A sociedade Lancasteriana tem 39 escolas com 5:000 estudantes.

As parochias catholicas mantem umas 1:600 com 100:000 creanças.

As associações e missões protestantes tem 260 escolas com 12:000 educandos.

A Associação Catolica 209 escolas com 40:000 alumnos.

Varios estabelecimentos fabricis, 45 escolas com uma frequencia de 4:000 alumnos.

Na cidade do Mexico ha 231 escolas particulares a que concorem 16:000 alumnos.

Nos Estados existem umas 500 escolas com 13:000 educandos.

Calcula-se que hajam na Republica 2 milhões e 200:000 a 2:500:000 pessoas, que saibam ler e escrever.

L'Avenir, jornal francez, narra um facto que desmascara os pillos exploradores com os *milagres* de Lourdes. Aquilate-se por este nome de muitas pretendidas milagrosas que o clero alardeia operadas pela agua de Lourdes, cujo consumimo infelizmente tem attingido proporções notaveis.

O caso deu-se em Poitiers. Um grupo de peregrinos seguia pelo boulevard exterior, conduzindo duas macas com doentes que iam pedir á Virgem de Lourdes uma cura, que a medicina não podera dar.

De repente, perto do chafariz, produziu-se um grande panico: dois cavallos escaparam-se das mãos dos artilheiros que os ba-

nhavam, e correram a toda a brida na direcção em que vinha o cortejo dos peregrinos.

Estes fugiram em debandada para os passeios, deixando as macas com os doentes no meio do boulevard. Os doentes pozeram-se a gritar, pedindo soccorro, chamando os parceiros e dirigindo afflictivas invocações a todos os santos do paraizo, e, finalmente, como ninguem lhes accudia e os cavallos se aproximavam cada vez mais, o milagre produziu-se! Os paralticos saltaram para fóra das macas como gamos e fugiram a toda a força das suas pernas já sãs e escorreitas!

Depois ninguem mais viu os doentes e os seus portadores e companheiros de peregrinação. As macas foram recolhidas pela policia.

Grandes miseraveis estes apostolos das trevas!

Em New-York: houve ha tempos um pic-nic de tres mil fenianos, sob a presidencia de O'Donovan Rosse.

Entre os mais illustres dos assistentes notavam-se Short, o assassino de Phelan; Kearny, o que dirigiu a explosão de Glasgow, e o professor Merzeroff, director da Escola de dynamite.

Este grupo de revolucionarios divertiu-se destruindo pela dinamite modelos dos navios de guerra inglezes, das torres de Londres, de Westminster, e as affigies de varios homens importantes da politica ingleza.

JOSÉ EDUARDO MOURÃO & IRMÃO convidam os seus amigos e freguezes e Ex.^{mas} freguezes a visitarem o seu estabelecimento de ourivesaria, na rua de José Estevam, onde encontrarão um variadissimo e mimoso sortido de objectos d'ouro e prata, proprios da estação e ultima novidade no paiz.

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montepin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

1.ª parte— O Incendiario.
2.ª parte— O grande industrial
3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montepin.

Cada chromo 10 réis— 50 réis semanaes.

Brindes a cada assignante: 1000000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adiantada a publicação do «SARGENTO-MOR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dous volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas à custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso— 4 e 6— PORTO.

Acha-se bastante adiantada a publicação dos «MISERAVEIS», de Victor Hugo, esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas, compradas ao editor parisiense Eugène Hugues.

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

A Bibliotheca do Cura d'Aldeia, que editou o interessante romance «OS PREDESTINADOS» acaba de ultimar o terceiro volume d'esta obra.

Prego de cada volume 500 réis.
Para os srs. assignantes 450 réis.
Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

COMMUNICADOS

Questão de campanario

No numero 1:433 do «Districto de Aveiro» lemos, na secção dos comunicados e a proposito d'uma festividade da Ribeira de Fraguas, uns periodos que nos chamaram a attenção por um duplo motivo: os principios e a justiça. D'esta diremos mais tarde e d'aquelles fallaremos já commentando um dos taes periodos que vamos transcrever:

«Sobre a cadeira de S. Pedro não é possivel que se sentem homens de tão medianos sentimentos, que sejam capazes de trocarem a sua consciencia e a sua alta dignidade pelos vis interesses da terra, ou que se deixem arrastar pelos desejos de satisfazer caprichos loucos e mal entendidos.»

Não ha muitas horas que n'uma aula nocturna e gratuita para creanças e adultos pelo methodo de João de Deus se ensinava a um discipulo as noções mais rudimentares e perceptíveis do movimento da terra. Lembrei-me de Galileu. Em seguida, ao deitar-me, encontrei, ignoro por que acaso, o numero acima citado do «Districto». Continuaram as lembranças: figurou-se-me o velho astronomo diante do tribunal theologico de Urbano VIII, aterrado pelo estalido da fogueira que a poucos passos se accendia para o reduzir a cinzas, como a tantos outros illustres ornamentos da humanidade que o haviam precedido no glorioso martyrio pela sciencia e pela verdade, sustentar uma luta desigual em que a consciencia e a razão apoiadas pelo criterio são, pela observação de milhares de factos durante uma vida inteira, auxiliadas pelo zelo e pelo interesse no descobrimento da verdade — são amortecidas e reduzidas a silencio pela ferrea pressão, pelo infame dilemma: ou abjuracao ou fogueira.

A todas as razoes mathematicas, a todas as provas decisivas o genio da immobilidade sacudia a cabeça, encolia os hombros e oppunha o «terra autem in aeternum stabit, quia terra aeternum stat.

A fraqueza physica do velho acabrunhado de trabalhos e de desgostos atenua a retratação: «Eu Galileu, de setenta annos d'idade, prisioneiro e de joelhos deante de vossas eminencias, com a mão nos santos evangelhos, que tenho à vista, abjuro, amaldiço, detesto o erro e a heresia do movimento da terra». «E todavia, ella move-se» accrescentava o illustre mathematico ao concluir a oração ditada; mas em voz velada pelo pavor do atroz supplicio e ferindo levemente o chão com o pé. E por tempo indeterminado marcha o sabio para a prisão resar os psalms penitenciaes mais vigiados pela gente do «santo» officio que Napoleão em Santa Helena por Samuel Law.

Pois, então, sr. «Padre» signatario do periodo acima, poderemos nós exigir a um adversario forte e poderoso, embora n'outra ordem de factos, e portanto victorioso, que nos prove os nossos erros em materia scientifica por outro processo alem de nos obrigar a entoar as nenias de David, poeta de bom tempo? Por certo que não. O proceder d'esse adversario victorioso é redondamente cheio de «dignidade», mas da tal dignidade que «Um Padre» monopolisa para os successores suppostos de Pedro, o pescador.

O systema astronomico dos judeus era conforme ao seu systema religioso e politico. Por um individualismo de raça que a igreja transportou mais tarde para as suas instituições, o povo de Moisés esforçou-se sempre em referir à sua historia de todos os outros povos. A ser ver, o mundo só existia para elle. Não havia outro deus sobre a terra além do d'Israel. O genero humano, perdido nas trevas da idolatria, quasi não existia aos olhos dos hebreus. Este partido d'exclusão foi applicado por Moysés no «Genesis». Concordou-se na existencia d'um globo privilegiado e d'uma nação privilegiada. D'aqui a opinião de Roma, herdeira das tradições judias, que alargou o circulo mas que o não rompeu. Aceitou a ideia d'um mundo solitario (o nosso) em volta do qual, por uma analogia e illusão do meio, gravitavam todas as espheras celestes como em torno do papa os cardeaes e os bispos. Destruir esta ideia era destruir a gerarchia, penhor da ordem do universo.

(Continua.)

Eduardo Arvins.

BIBLIOGRAPHIA

A Semana.— Saiu já o n.º 5 d'esta publicação — revista de sciencia, litteratura e artes, dirigida pelo nosso amigo Alberto Besa.

Os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos ao administrador José Francisco Gomes da Veiga, rua de Santa Catharina, 251.— Porto.

O Livre Exame.— Recebemos e agradecemos o 4.º numero d'esta revista mensal, orgão da Associação propagadora do livre pensamento.

Todos os pedidos á administração, rua das Canastras, 22—1.º Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.— Recebemos o fasciculo n.º 10. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso.— Recebemos o fasciculo 6 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

O entrecho d'esta caderneta é o seguinte:

Jacques Garand põe em pratica o seu projecto. Servindo-se da chave falsa, penetra de noite na fabrica, consegue apoderar-se das garrafas de petroleo, e, depois de haver dado saque aos cofres do patrão, lança fogo ao edificio. No entretanto recolhe Julio Labroue, e vae direito ao seu gabinete de trabalho. Jacques Garand não hesita: fere o patrão com uma punhalada, e foge em seguida, arastando consigo Joanna Fortier, á qual faz saber que, se ficar na fabrica, serão lançadas sobre ella todas as responsabilidades e accusações. A pobre Joanna, aterrorizada, sae da fabrica com o incendiario e assassino Garand. E' então que este, dominado subitamente por uma ideia infernal, abandona Joanna Fortier e o filho, e volta á fabrica afim de se apresentar na frente dos salvadores.

Joanna Fortier, horrorizada, corre atravez dos campos levando nos braços o pequeno Jorge, e chega á entrada de um bosque, onde deixa a creança adormecida, emquanto ella vae a uma povoação proxima buscar um bocado de pão.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Illustração Portuguesa.— Recebemos o n.º 26 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»
Rua da Alfandega, n.º 7

ANNUNCIOS

CAZA

ALUGA-SE uma, em bello local, com commodidades para duas familias.

Quem quizer, falle com a Viuva Fontes Pereira de Mello.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Deposito geral, Pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

ARREMATACÃO

Pela Delegação d'Alfandega do Porto em Aveiro, se faz publico que a requerimento do consignatario do Patacho Norueguez *Amand Aall*, naufragado na barra d'esta cidade, se ha de proceder, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta d'esta Delegação á arrematação das velas, cabos de linho, cabos de arame, vergas, mastareos, correntes, ferros, poleame, botes e muitos outros objectos pertencentes aos salvados do referido patacho.

Delegação d'Alfandega do Porto em Aveiro 18 de janeiro de 1886.

O escrivão do expediente,

Joaquim Pedro de Brito Vidal.

QUEM pretender comprar a obra completa dos **MISERAVEIS**, ainda em muito bom estado, pôde procurar na rua do Gravito, n.º 40.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os rescos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparado, muito arradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulhe es gravidas e aães de leite, pessoas edosas, creanças, e e picos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem, Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA

EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO
E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"
AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7
(Pegado á Cixa Economica)

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica



É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispensia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concludo elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA SEM RIVAL

Superior a quantas até hoje teem apparecido no mercado

DA ANTIGA FABRICA DE

C. C. MOREIRA & C.ª

Premiada na ultima exposição de Lisboa.

Consumo e acotimento geral em todo o paiz.

Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia e outros do Porto. Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) MOREIRA & C.ª e a rolha com a firma (FACSIMILE) dos fabricanets.